

José Saramago em Tradução Alemã

Ângela Maria Pereira Nunes
Professora na Universidade de Mainz/Germersheim

Resumo: A Tradução Literária implica uma ordem de publicação além-fronteiras que pode diferir da ordem de publicação da obra no país de origem e que condicionará, de forma indelével, a recepção de um autor e da sua obra no estrangeiro. A tradução da obra de José Saramago na Alemanha Democrática e na Alemanha Federal não só diferiu no tempo e no espaço, como também no que concerne ao contexto literário, ideológico e histórico-político.

Abstract: The order of publication of an author's work beyond national borders can differ from the original publication order, and will condition its literary reception abroad. The translation of José Saramago's work in the German Democratic Republic and in the Federal Republic of Germany not only differed in time and space, but also as far as their literary, historical, political and ideological context is concerned.

Palavras Chave: José Saramago, Recepção, Tradução, Contextos Literários, Contextos Ideológicos

A Tradução Literária, enquanto objecto de estudo da ainda incipiente ciência da Tradutologia — a par da abordagem de questões de recepção literária, sobre as quais os estudos de filologia há muito se debruçam, e a par do estudo de questões de natureza predominantemente linguística que se prendem não apenas com as famosas «falhas» de tradução — deve traçar novos campos de investigação científica. O levantamento da maior quantidade possível de elementos

disponíveis sobre o Processo de Tradução pode contribuir para um conhecimento no sentido de uma Historiografia da Tradução Literária. Conhecimento este que deve adquirir um papel importante, por exemplo, na didáctica da tradução e, porventura, na alteração de critérios de escolha de tradutores literários, designadamente, por parte de algumas editoras. Neste âmbito, as biografias dos tradutores literários devem merecer a mesma atenção que a investigação e o conhecimento das biografias dos autores dos textos originais há muito merecem nos estudos filológicos. A investigação do contexto da Tradução do Texto Literário não se deve, obviamente, restringir ao mero apuramento de dados biográficos dos tradutores: o conhecimento dos motivos que levaram o tradutor a elaborar uma determinada tradução literária, o conhecimento das condições de produção da tradução literária, da intenção autorial do tradutor-escritor (re-escritor), permitir-nos-ão as devidas inferências.

Até porque, e na linha postulada por André Lefevere, Peter Zima, e tantos outros, nenhuma tradução é «inocente», e as alterações relativamente ao texto de partida não dizem somente respeito a factores linguísticos, mas também extralinguísticos. E até hoje, infelizmente, estes dados só são recolhidos e conhecidos nos casos em que os tradutores literários se destacam igualmente noutras áreas da cultura. Trata-se, regra geral, de tradutores com obra literária consagrada.

Neste contexto há que, desde já, referir que partilhamos da opinião que o texto literário traduzido, enquanto *obra de chegada* (ou seja, obra traduzida e publicada não só numa determinada *língua e cultura de chegada*, mas também num determinado *contexto histórico, político e literário de chegada*), enquanto *obra traduzida*, ganha autonomia e passa a integrar a construção que ainda hoje denominamos de *literatura nacional*. José Saramago em tradução alemã não deixa, portanto, de ser uma obra da literatura alemã, da mesma forma que o Shakespeare de Vasco Graça Moura é também uma obra da literatura portuguesa. Este é, por excelência, o ponto de intersecção dos estudos literários com os estudos de tradução.

Não é só em relação a José Saramago, um dos autores portugueses contemporâneos mais traduzidos e, igualmente, um dos mais conhecidos no estrangeiro, que se pode afirmar que a tradução da sua obra para as mais diversas línguas estrangeiras constituiu uma circunstância *sine qua non* para a sua projecção mundial. A atribuição do Nobel pela Real Academia Sueca, em 1998, foi tão somente a mais alta expressão deste reconhecimento. É um facto indiscutível que o amplo conhecimento de um autor num espaço de cultura e

língua divergentes das de origem continuará inevitavelmente a passar pela tradução e publicação da sua obra além-fronteiras.

Seria naturalmente de esperar que os dados bibliográficos mais simples da tradução literária fossem facilmente acessíveis, que a obra traduzida – *obra de chegada* – fosse conhecida por parte dos estudiosos da *obra de partida*, filólogos nacionais e estrangeiros, e constituísse objecto de estudo dos investigadores nas diversas línguas e culturas de chegada, tradutólogos nacionais e estrangeiros, na área dos estudos de tradução.

Sendo o nosso tema de hoje *José Saramago em Tradução Alemã*, resolvemos começar precisamente por tentar enquadrar as traduções para esta língua no contexto de todas as traduções da obra de José Saramago. Segundo as informações a que tivemos acesso na *Bibliografia de José Saramago*,¹ publicada pelo Instituto Camões na sua *Revista de Letras e Culturas Lusófonas* de Outubro - Dezembro de 1998, por ocasião da atribuição do Prémio Nobel da Literatura e que o Instituto Camões ainda disponibiliza no seu sítio da Internet, as primeiras traduções da obra de José Saramago terão sido feitas para o russo e o alemão. Estas traduções teriam vindo a lume em 1982, dois anos após a publicação do original – aquele que foi igualmente o livro que marcou o «início do estilo saramaguiano» — o romance *Levantado do Chão*. Não tendo informações mais fiáveis acerca do ano de tradução para russo, cabe-me a ingrata tarefa de corrigir essa informação no que diz respeito à primeira tradução para a língua alemã, cuja publicação data de 1985 e não de 1982. Até porque noutra página da Internet do mesmo Instituto Camões (em que as traduções aparecem estranhamente ordenadas por ordem alfabética, seguindo o título em língua estrangeira²) os dados bibliográficos da tradução — sem qualquer menção à primeira tradução alemã de 1985 — se referem a uma posterior edição de 1987, sugerindo, deste modo, que se trata do ano de publicação em língua alemã, entrando, portanto, em contradição com a data avançada de 1982. Não deixa de ser curioso verificar que, por sua vez, nesta mesma edição alemã de *Levantado do Chão*, de 1987, os leitores alemães são igualmente induzidos em erro. Na página quatro da edição de 1987, lê-se uma nota da prestigiadíssima editora *Rowohlt* que remete para o original da obra em português, referindo que o romance havia sido publicado na editorial Caminho, Lisboa, no ano de 1979,

¹ “Bibliografia de José Saramago”, in: *Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3, Outubro- Dezembro 1998, pp. 108-112.

Ver também <http://www.instituto-camoes.pt/revista/biblsaramago.htm> [24 de Abril de 2005].

² <http://www.instituto-camoes.pt/escritores/saramago/traducoes.htm> [24 de Abril de 2005].

e não, como seria correcto, em 1980. Sendo este tipo de erro muitas vezes um mero lapso, a falta de rigor em torno da obra traduzida é infelizmente sintomática.

O facto do original *Levantado do Chão* ter sido publicado em 1980 e não em 1979 poderá não parecer muito importante, pelo menos não será tão relevante como o facto do romance ter sido publicado antes ou depois de 1974. Obviamente, a escrita de um romance em Portugal com vista a publicação, sendo anterior ou posterior a esta data, traria potencialmente implicações várias para a escrita e, por conseguinte, para a interpretação da obra. O mesmo pode acontecer e de facto acontece em relação às traduções que se fazem num determinado contexto literário, cultural e ideológico-político.

No que diz respeito às traduções alemãs de José Saramago, facilmente se verifica que a própria circunstância de a sua obra ter sido traduzida com tanta celeridade se deve a factores de cariz primordialmente político. Não é por acaso que a primeira tradução alemã de José Saramago, efectivamente a do romance *Levantado do Chão*, é publicada em 1985, na antiga Alemanha Democrática (na editora *Aufbau-Verlag* em Berlim de Leste e Weimar), e só dois anos mais tarde, em 1987, a mesma tradução surge na Alemanha Federal (na editora *Rowohlt*).

De facto, a tradução de toda e qualquer obra durante a ditadura comunista que vigorava na antiga Alemanha Democrática — como aliás qualquer publicação literária ou não-literária — carecia de autorização por parte das autoridades, circunstância que por si só era determinante na escolha prévia de autores *politicamente traduzíveis*. As editoras que requeriam autorização de tradução perante as autoridades competentes, o Ministério da Cultura, (*Ministerrat Der Deutschen Demokratischen Republik – Ministerium für Kultur*) tinham de apresentar dois relatórios — um interno e outro externo — acerca de:

- a) obra a traduzir;
- b) autor;
- c) interesse público que a tradução e a publicação da obra teria para a política da cultura perseguida pelo regime político da Alemanha Democrática.

Como facilmente se perceberá, José Saramago, enquanto autor filiado no Partido Comunista Português, não ofereceu, na altura, qualquer obstáculo à obtenção de autorização de publicação por parte das autoridades competentes da antiga Alemanha Democrática, país do qual Saramago recebeu e aceitou

convites formais, conforme registos que se podem consultar nos respectivos arquivos da antiga Alemanha Democrática, em Berlim, que constituem, de resto, uma fonte privilegiada para uma historiografia da tradução literária de autores portugueses para a língua alemã, particularmente no que diz respeito ao curto período de existência da Alemanha Democrática.

Independentemente da biografia do próprio autor José Saramago, o romance *Levantado do Chão* foi, naturalmente, por si só, compreendido como uma obra de interesse público, ou seja, de sustentação ideológico-política do regime detentor do poder na Alemanha de Leste. A primeira tradução para russo, que — pelo menos segundo as informações do Instituto Camões — é ainda anterior à tradução alemã, terá cumprido exactamente a mesma função, desta feita no contexto político da antiga União Soviética, regime onde aliás era prática comum encomendar traduções que seriam intencionalmente manipuladas por forma a sustentarem a ideologia política do país.³ Este fenómeno repete-se ao longo da história da tradução e aplica-se a muitas ditaduras — quer de direita, quer de esquerda⁴ — e é conhecido não só no que diz respeito a traduções com motivação de cariz político, mas também a traduções com motivação de cariz religioso, como é o caso de variadíssimas traduções da Bíblia realizadas ao longo dos tempos. Obviamente que este tipo de fenómeno — o da tradução enquanto transformação ideológica — não se verifica somente quando a manipulação do texto no acto tradutológico ocorre de forma consciente e intencional. Outro tipo de transformação está patente quando os tradutores literários no processo de tradução se guiam por princípios estéticos que divergem do original. Um poeta-tradutor, como foi, por exemplo, o escritor Paul Celan, deixa a sua marca literária, a sua impressão digital, em toda a obra que traduziu das mais diversas línguas para alemão, nomeadamente na tradução alemã que fez de alguns poemas de Fernando Pessoa, tradução absolutamente divergente da posteriormente elaborada pelo lusitanista Georg Rudolf Lindt, em que a voz do tradutor se faz ouvir muito menos do que nas traduções de Celan.⁵ Paul Celan é, de resto, um dos *tradutores literários* mais estudados por filólogos e tradutólogos, o que se prende obviamente — e infelizmente exclusivamente —

³ Zima, Peter: *Komparatistik. Einführung in die vergleichenden Literaturwissenschaft*. Tübingen: Francke, 1992, p. 232.

⁴ Remeto a este propósito para o exemplo do fenómeno das traduções para a língua alemã durante a ditadura nazi (já para não referir o exemplo do Estado Novo em Portugal).

⁵ Tradutor que de resto não dominava a língua portuguesa e elaborou as suas traduções com a colaboração de um lusitanista francês, Edouard Roditi, tendo-se certamente apoiado nas primeiras traduções francesas de Armand Guibert.

com a sua posição enquanto poeta consagradíssimo da literatura de expressão alemã do século XX.⁶

José Saramago em tradução alemã conta já com várias vozes. A primeira tradução para alemão do romance *Levantado do Chão* (al. *Hoffnung im Alentejo*⁷) foi, como já se referiu, publicada no *Aufbau-Verlag* de Berlim Leste e em Weimar, na antiga Alemanha Democrática, pela dupla de tradutores Rainer e Rosi Bettermann, em 1985. Rainer Bettermann que traduziu ainda o terceiro romance de José Saramago a ser publicado em língua alemã, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (al. *Das Todesjahr des Ricardo Reis* — tradução de 1988), é também autor dos relatórios externos de requerimento de autorização de tradução com vista a publicação, perante as autoridades competentes no Ministério da Cultura da antiga Alemanha Democrática. O segundo romance de José Saramago a ser publicado em língua alemã foi o *Memorial do Convento*, traduzido por Andreas Klotsch e publicado simultaneamente nas duas Alemanhas, em 1986 (já num prelúdio de intensificação de relações entre as duas Alemanhas que precedeu a queda do Muro de Berlim três anos mais tarde), respectivamente na editora *Rowohlt* (Alemanha Federal) e *Aufbau-Verlag* (Alemanha Democrática). O notável tradutor, Andreas Klotsch, que nasceu em 1937, na Roménia, foi viver para a Alemanha Democrática em 1951, onde traduziu grande parte dos romances — e um conto — de José Saramago para a língua alemã: a tradução de o *Memorial do Convento* (al. *Das Memorial*) foi editada em Agosto de 1986 nas duas Alemanhas. *A Jangada de Pedra* (al. *Das steinerne Floß*) foi publicada em tradução alemã em 1987 na editora *Aufbau-Verlag* (Alemanha Democrática) e em 1990 na editora *Rowohlt* (Alemanha Federal). *A História do Cerco de Lisboa* (al. *Geschichte der Belagerung Lissabon*) foi publicada em alemão, em Agosto de 1992, já só na *Rowohlt* — na Alemanha agora unificada — que passa a ser a única editora alemã da obra de José Saramago. *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (al. *Das Evangelium nach Jesus Christus*) teve a sua tradução publicada em Setembro de 1993 e foi a última tradução de Andreas Klotsch — a par da tradução de *Objecto Quase* (al. *Der Stuhl und andere Dinge*⁸), elaborada em colaboração com Sarita Brandt e publicada em Setembro de 1995.

⁶ Cf. Nunes, Ângela Maria Pereira: “Um mir Wirklichkeit zu entwerfen. Paul Celan begegnet Fernando Pessoa”, in: João Barrento / Klaus Pörtl (Hrsg.): *Verflechtungen. Deutschland und Portugal*. Frankfurt a.M.: TFM, 2002, pp. 75-90.

⁷ “Esperança no Alentejo”

⁸ “A Cadeira e outras coisas”

Desde então, surgiram novos tradutores da obra de José Saramago para alemão. Entre eles destaca-se a professora Ray-Güde Mertin, também agente literária e amiga de José Saramago, com as traduções de *Ensaio sobre a Cegueira* (al. *Die Stadt der Blinden*⁹), tradução de Setembro de 1997; e *O Conto da Ilha Desconhecida* (al. *Die Geschichte der Unbekannten Insel*¹⁰) tradução de Dezembro de 1998; e, por último, a tradução de *Todos os Nomes* (al. *Alle Namen*), tradução de Setembro de 1999.

Marianne Gareis traduziu para a Rowohlt *A Caverna* (al. *Das Zentrum*), tradução de 2002, e também *O Homem Duplicado* (al. *Der Doppelgänger*), tradução de 2004.

Há ainda que mencionar a tradução do *Manual de Pintura e Caligrafia*, traduzido para alemão por Maria Eduarda Alvelos, tradução publicada em Março de 1990 (al. *Handbuch der Malerei und Kalligraphie*). A última publicação em alemão da obra de José Saramago foi a da *Viagem a Portugal* (al. *Die Portugiesische Reise*), elaborada pelos tradutores Nicolai e Karin von Schweder-Schreiner e publicada em 2003.

A Tradução Literária implica, desta feita, também uma ordem de publicação da obra de um autor no estrangeiro, que — como a que acabámos de esboçar — pode diferir da de publicação da obra original e condiciona de forma indelével a recepção do autor e da sua obra além-fronteiras. A recepção da obra de José Saramago na Alemanha Democrática, na Alemanha Federal, na Áustria e na Suíça, apesar da publicação da mesma tradução em língua alemã, portanto, apesar de o *texto de chegada* em língua alemã a ser divulgado nos vários países de expressão alemã ser o mesmo — não só diferiu no tempo e no espaço, como também no que concerne ao contexto literário, ideológico e histórico-político, particularmente no que diz respeito à recepção na Alemanha Democrática — em contraposição com os outros países ocidentais de língua de expressão alemã.

A ampla recepção da obra de José Saramago inicia-se na Alemanha Democrática, em 1985, com a publicação da tradução alemã (de Rosi e Rainer Bettermann) daquele que foi o primeiro romance — chamado «histórico» — de José Saramago com que o autor, em 1980, também inicia a sua obra de romancista em Portugal a seguir ao 25 de Abril, com o romance *Levantado do Chão*.

Já na Alemanha Federal, o primeiro romance de José Saramago a ser publicado foi o *Memorial do Convento*, em 1986, razão pela qual ainda hoje não é de estranhar que investigadores oriundos dos estados da antiga Alemanha

⁹ “Cidade dos Cegos”

¹⁰ “A História da Ilha Desconhecida”

Federal, muito facilmente refiram que a recepção alemã de José Saramago tenha começado em 1986 com a publicação de o *Memorial do Convento* na Rowohlt,¹¹ desconhecendo muitas vezes o facto de esta editora do Norte da Alemanha Federal pura e simplesmente ter reeditado, em 1987, a tradução do romance *Levantado do Chão*, publicada dois anos antes pela editora *Aufbau-Verlag* de Berlim de Leste e Weimar.

Sem termos ainda conseguido obter declarações da editora que explicassem o porquê, verificámos com alguma surpresa que a editora *Rowohlt* não inclui, em alguns dos seus documentos de apresentação da obra de José Saramago, a tradução do romance *Levantado do Chão*.

Não podendo, no âmbito deste Colóquio, dar muitos exemplos em língua alemã, o enfoque da minha comunicação não recaiu sobre alterações relativamente ao texto de partida que dizem principalmente ou somente respeito a factores linguísticos. Tendo restringido uma análise mais cuidada à tradução para alemão de dois romances de José Saramago, à tradução de *Levantado do Chão* e de *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, tivemos já noutra ocasião oportunidade de evidenciar alguns dos problemas com que os tradutores Rosi e Rainer Bettermann se debateram.¹²

José Saramago adopta, especialmente nos seus primeiros romances, frequentemente um recurso estilístico: o uso de fraseologias, muito particularmente o uso do provérbio, o aproveitamento da sua dinâmica específica com permanente adequação contextual, do seu funcionamento pragmático enquanto acto ilocutório idiomático com função argumentativa ou avaliativa (sumário catafórico ou resumo anafórico). Especialmente o uso criativo frequente, particularmente em *Levantado do Chão*, da desconstrução proverbial, revelou-se como um enorme problema para os tradutores que começou pelo não reconhecimento da maior parte destas unidades fraseológicas. Só muito raramente os tradutores interpretaram correctamente o texto de partida e encontraram uma tradução adequada para estas fraseologias, como aconteceu no caso da tradução do provérbio desconstruído “em Abril, falas mil”¹³ (com que Saramago remete para a liberdade de expressão a partir do 25 de Abril) que não ofereceu quer problemas

¹¹ Cf. por exemplo Pörtl, Klaus: „Die Rezeption der Werke von José Saramago in der deutschsprachigen Presse“, in: João Barrento / Klaus Pörtl (Hrsg.): *Verflechtungen Deutschland und Portugal*, obra citada, pp. 111-135, p. 135.

¹² Nunes, Ângela Maria Pereira: „Erneuerung durch Dekonstruktion: Sprichwörter bei José Saramago und ihre deutsche Übersetzung“, in: Eva Katrin Müller, Holger Siever, Nicole Magnus (Hrsg.): *Alterungsprozesse: Reifen – Veralten – Erneuern*. Bonn: Romanistischer Verlag, 2003, pp. 268-278.

¹³ Saramago, José (1980): *Levantado do Chão*. Lisboa: Caminho, ¹⁴1999, p. 332.

de interpretação — devido à transparência e frequência do provérbio *em Abril, águas mil* — quer de tradução, já que existe um provérbio alemão muito semelhante *April April, der macht, was er will* («Abril, Abril, ele faz o que quer») com um conteúdo semântico muito próximo do conteúdo semântico do provérbio português e que facilmente foi desconstruído para «April, April, ein jeder spricht, soviel er will»¹⁴ («Abril, Abril, cada um fala tanto quanto quer»), tradução relativamente equivalente ao texto original, mantendo a maior parte das características do provérbio, como o paralelismo e a rima, sendo embora possível melhorar o ritmo com outra tradução (por exemplo: «April, April, man spricht, wie man will»).

A grande maioria destas unidades foi, no entanto, traduzida com sentido por vezes até contrário ao do texto de partida. Estas e outro tipo de falhas nas traduções dos primeiros romances para alemão (por Rosi e Rainer Betterman — *Levantado do Chão* — ou só por Rainer Bettermann — *O Ano da Morte de Ricardo Reis*) justificariam, a meu ver, uma revisão do texto da obra de chegada e uma nova publicação em língua alemã.

Para concluir, resta-me remeter para as resenhas dos críticos literários de expressão alemã — que regra geral não conhecem o texto de partida — e que, no entanto, se pronunciam quase sempre no sentido de elogiar fortemente a excelente qualidade das traduções alemãs da obra de José Saramago, entre as quais se destacam, sem dúvida, as de Andreas Klotsch.¹⁵

Bibliografia:

«Bibliografia de José Saramago», in: *Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3, Outubro-Dezembro 1998, pp. 108-112.

Nunes, Ângela Maria Pereira: «*Um mir Wirklichkeit zu entwerfen*. Paul Celan begegnet Fernando Pessoa», in: João Barrento / Klaus Pörtl (Hrsg.): *Verflechtungen. Deutschland und Portugal*. Frankfurt a.M.: TFM, 2002, pp. 75-90.

¹⁴ Saramago, José (1987): *Hoffnung im Alentejo*. Übersetzt von Rainer und Rosi Bettermann. Reinbek: Rowohlt, 1998, p. 283.

¹⁵ Vide Pörtl, Klaus: „Die Rezeption der Werke von José Saramago in der deutschsprachigen Presse“, in: João Barrento / Klaus Pörtl (Hrsg.): *Verflechtungen Deutschland und Portugal*, obra citada, pp. 122-124.

- Nunes, Ângela Maria Pereira: «Erneuerung durch Dekonstruktion: Sprichwörter bei José Saramago und ihre deutsche Übersetzung», in: Eva Katrin Müller, Holger Siever, Nicole Magnus (Hrsg.): *Alterungsprozesse: Reifen – Veralten – Erneuern*. Bonn: Romanistischer Verlag, 2003, pp. 268-278.
- Pörtl, Klaus: «Die Rezeption der Werke von José Saramago in der deutschsprachigen Presse», in: João Barrento / Klaus Pörtl (Hrsg.): *Verflechtungen Deutschland und Portugal*, obra citada, pp. 111-135.
- Saramago, José (1980): *Levantado do Chão*. Lisboa: Caminho, ¹⁴1999, p. 332.
- Saramago, José (1987): *Hoffnung im Alentejo*. Übersetzt von Rainer und Rosi Bettermann. Reinbek: Rowohlt, 1998, p. 283.
- Zima, Peter: *Komparatistik. Einführung in die vergleichenden Literaturwissenschaft*. Tübingen: Francke, 1992.